



Vaso de barro

Na Missão Belém

Deus é fiel e escreve certo por linhas tortas, que somos nós. Eis os milagres que Ele opera em nós e através de nós



A história de CLEYTON E ADRIANA

A força dos leigos!

Casal da Missão Belém: 4 filhas biológicas e 10 do "coração", empenhados na Evangelização dos afastados

Cleyton: "...nos conhecemos 15 anos atrás. Eu era de família evangélica, roqueiro, cabeludo, cheio de piercing e tatuagem. Ela, a mais velha de quatro irmãos enfrentava o recente e dolorido falecimento da mãe."

Adriana: "Foi mesmo numa 'festa de garagem' que nos encontramos a primeira vez e já iniciamos a ficar juntos. Deus uniu os nossos caminhos apesar deles estarem muito tortos. Cleyton tinha problemas com bebidas, cigarro, drogas... Eu não era muito santa! Entre 'beijos e tapas', 'términos e recomeço', 'brigas e discussões', o relacionamento continuava, daquele jeito do mundo.

Cleyton: faltava Deus no meio de nós. Nos amávamos, mas não era suficiente o nosso amor humano. Hoje entendemos que só a graça de Deus pode segurar um casamento. De qualquer forma continuávamos até que a Adriana engravidou da nossa primeira filha. Não tínhamos princípios de fé, mas resolvemos assumir as nossas responsabilidades e ir morar juntos num quartinho de meus pais.

Adriana: Logo em seguida, alugamos uma casa e começou a batalha dura contra as drogas. Cleyton se libertava do craque, mais caía no álcool e em outras drogas... Era briga e luta todo dia. Nesse "clima" nasceu a nossa segunda filha, mais sofri-da ainda pelo clima que se encontrava. Em um momento parecia que Cleyton paras-se, mas depois descobri que usava cocaína, escondido de mim.

Cleyton: Eu lutava e não conseguia. Experimentei na minha carne que, sem Deus, não se consegue sair do túnel escuro da droga. Pela misericórdia de Deus, iniciaram a vir os primeiros convites a participar de um "ENCONTRO DE CASAIS COM CRISTO". Agradeço a Deus pela perseverança e paciência de quem nos convidava. Foram necessários 2 anos de convites. Éramos tão cegos que não imaginávamos existir luz. Não acreditávamos em nada.

1

Adriana: O milagre aconteceu, participamos desse retiro e Deus iniciou a entrar na nossa vida, mas ainda não conseguimos nos libertar de todo o rastro de pecado: cervejinha, cigarrinho, baseadinho de vez em quando... (Cleyton)

Até que um dia participamos de um encontro carismático de "Cura e libertação". Dessa vez Deus conseguiu entrar de cheio na nossa vida. Cleyton tirou todos os piercings, já tinha cortado o cabelo, parou de fumar e nos firmamos na caminhada. Assim chegou a nossa 3ª filha e nós chegamos ao CASAMENTO NA IGREJA.

Cleyton: Caminhando com Deus, descobri que podia colocar ao seu serviço as minhas "capacidades" musicais: entrei num ministério de "reggae" na igreja e conheci a Missão Belém por uma evangelização que fizemos na "FEBEM".

Logo depois vieram outras missões: na praça Silvio Romero (SP) com 500 jovens que se reuniam para usar drogas, sem que ninguém fizesse nada; com o povo de rua...

Adriana: Caminhávamos com alegria sempre mais profunda. Em mim e no Cleyton crescia o desejo de orar. Antes do trabalho, ele dava um jeito de passar na capelinha da Missão Belém, no Belenzinho e fazer um pouco de adoração. Iniciamos a fazer juntos o Diário Espiritual. Nesse clima de paz veio a nossa 4ª filha.

Cleyton: de um lado nos preocupava esse "crescimento" da família: será que damos conta? Adriana trabalhava no banco e eu como técnico da internet. Do outro lado, Deus nos fazia sentir forte a sua voz. Apesar dos medos, sentíamos que as paredes da nossa casa deviam se abrir, 4 filhas eram muitas...mas não bastavam!

Adriana: Começamos a freqüentar a Casa Nazaré da Missão Belém, que acolhe os meninos que vem da rua. Isso nos dava uma alegria imensa e até as nossas filhas gostavam, não sentiam receio que alguém roubasse o nosso "carinho",



O Casal Acolhedor da Missão Belém: Cleyton e Adriana. A família é composta pelo casal, 4 filhas biológicas e 10 filhos "do coração" acolhidos com amor e carinho.

amavam ver as crianças, que vinham da rua, felizes, faziam amizade e os laços se estreitavam sempre mais.

Cleyton: Depois de um tempo que eu freqüentava a casa Nazaré, tendo deixado até o trabalho para oferecer a minha disponibilidade total, houve na casa uma "mini-rebelião", uma explosão de rebeldia inesperada, mais que contra nós, contra a vida sofrida e judiada que as crianças haviam passado. Todos pensavam que a gente se retirasse, vendo como era difícil mas, pelo contrário, Deus colocou em nós uma força imensa e eu e Adriana falamos uns aos outros: "Essas crianças precisam mesmo de um pai e de uma mãe!" e assim nos decidimos a fazer da nossa casa uma "CASA DE FAMÍLIA ACOLHEDORA". Hoje estamos com 15 filhos: 4 da "barriga" e 11 "do coração".

Adriana: É grande a alegria de ser reconhecidos como pai e mãe. Parece quase que as crianças renascem pelo carinho que sentem. Penso, por exemplo, em Helí, que chegou em casa sem falar uma palavra, só chorava e queria colo, hoje corre feliz, apronta e não tem medo de nada...

Cleyton: É uma grande satisfação ver todas as crianças, nossos filhos, se tratando como irmãos, cuidando uns dos outros... e de nós.

As vezes, poucas vezes, acontece que o juiz "desabriga" uma criança e ela deve voltar para casa. Quando isso é bom, estamos felizes, mesmo com um grande aperto no coração. Mas a maior alegria é saber que estamos respondendo a um chamado de Deus como casal de leigos, cumprindo nossa missão nessa sociedade sofrida e sentimos Deus, bem perto, cuidando de nós todo dia!

2



A grande família de Cleyton e Adriana com as filhas naturais e todos os meninos acolhidos da rua, junto ao Bispo Dom Pedro, grande "pai" e "amigo" da Missão Belém desde o início.